



Contribuições do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros na construção da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica de Sergipe.

Contributions of the Nucleus of Agroecology of Embrapa Coastal Tablelands in the construction of the State Policy of Agroecology and Organic Production of Sergipe.

SOUZA, Fernanda Amorim¹; SANTOS, Amaury da Silva²; SÁ, Cristiane Otto³; TAVARES, Edson Diogo⁴; CURADO, Fernando Fleury⁵; OLIVEIRA, Tereza Cristina⁶
¹ Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernanda.amorim@embrapa.br; ² Embrapa Alimentos e Territórios, amaury.santos@embrapa.br; ³ Embrapa Alimentos e Territórios, cristiane-otto.sa@embrapa.br; ⁴ Rede Sergipana de Agroecologia, edsondiogo@ymail.com; ⁵ Embrapa Alimentos e Territórios, fernando.curado@embrapa.br; ⁶ Embrapa Tabuleiros Costeiros, tereza.oliveira@embrapa.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Em 2011, Sergipe sancionou e em 2018 regulamentou a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO). Essa conquista é fruto do acúmulo de diferentes sujeitos sociais, instituições e organizações articuladas na Rede Sergipana de Agroecologia. Este trabalho visa pontuar a contribuição do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Núcleo Agroecologia CPATC) nesse processo. A partir de um estudo que apresentou a agenda política que se formou em Sergipe para a construção, sanção e regulamentação da Lei, analisou-se a linha do tempo de eventos e dinâmicas com a contribuição do Núcleo Agroecologia CPATC. Concluiu-se que esse coletivo teve papel atuante nos principais marcos apresentados pela pesquisa e foi promotor de outras iniciativas que também contribuíram para a consolidação da PEAPO, indicando a importância da estratégia dos Núcleos de Agroecologia para o fortalecimento da Agroecologia nas instituições e no apoio às dinâmicas sociais e redes sociotécnicas.

Palavras-Chave: políticas públicas, movimento agroecológico, rede sergipana de agroecologia.

Contexto

Em 2011, foi sancionada pelo governo do estado de Sergipe, a Lei nº 7.270/11, que dispõe sobre os incentivos à implantação de Sistema de Produção Agroecológica pelos agricultores familiares do estado. Esse marco legal está contextualizado no processo de acúmulo de demandas e organização da sociedade civil por regulação e incentivo para a agricultura familiar e a agroecologia. Isso se expressa no âmbito estadual, mas também no nível nacional, que derivou, entre outras conquistas, na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), sancionada em 2012.

Embora a Lei Estadual tenha sido formalizada em 2011, sua regulamentação aconteceu somente sete anos depois, em 29 de maio de 2018, com o Decreto



40.051/18, que dispõe sobre os incentivos à implantação de Sistema de Produção Agroecológica e institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO). Após a regulamentação da lei foi construído coletivamente o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), visando a implantação de ações para a materialização da lei, elaborado nos anos de 2018 e 2019. Foi instituída também a Comissão Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (CEAPO), composta por representantes do Poder Público e da Sociedade Civil, sendo responsável pelo planejamento das ações do PLEAPO.

A trajetória que possibilitou essa conquista foi marcada pela ação de diversos sujeitos e organizações, marcadamente articulados em torno da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA). O Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Núcleo Agroecologia CPATC) foi um desses coletivos e o objetivo deste trabalho é pontuar a contribuição desse Núcleo no processo de construção e consolidação da PLEAPO:

Descrição da Experiência

Como ponto de partida, utilizaremos o estudo intitulado “Quando o movimento tece o Estado: as ações públicas em Sergipe na construção de uma agricultura do ‘plantar, colher e comer sem agredir a natureza’” (CANAVESI et. al., 2019), que teve por objetivo apresentar a agenda política que se formou em Sergipe e culminou na sanção e regulamentação da PEAPO. O artigo apresenta o contexto histórico e político, analisando as dinâmicas estabelecidas para a institucionalização do marco legal e revelou uma série de eventos e processos responsáveis pelo fortalecimento da agroecologia no estado. A síntese do processo pode ser vista da Figura 1, apresentada no estudo:

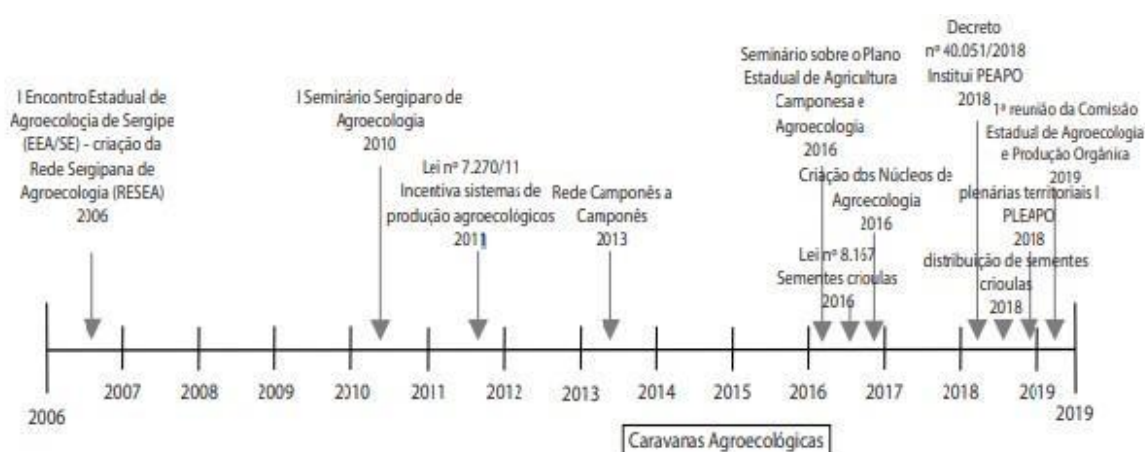


Figura 1 – Linha do tempo da ação pública em Agroecologia no estado de Sergipe (CANAVESI et al., 2019)



A linha do tempo destaca alguns marcos da trajetória da agroecologia em Sergipe, que contribuíram para a culminância da PEAPO. Analisaremos a seguir cada um desses marcos, situando a participação do Núcleo Agroecologia CPATC e destacando a contribuição desse coletivo institucional na consolidação da política pública estadual. Importante reforçar que os processos citados estão imbricados numa dinâmica de cooperação entre sujeitos e instituições, articuladas na ReSeA e que a construção dos avanços só foi possível tendo em vista os processos participativos e diálogos de conhecimentos e saberes entre os participantes da Rede que refletem a identidade, integração, articulação e propósitos comuns dos envolvidos.

2006 - I Encontro Estadual de Agroecologia de Sergipe e criação da ReSeA - Nesse I Encontro que marca a criação da ReSeA foram eleitos os delegados para o II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA), realizado em Recife em 2006. Após a participação no II ENA, os delegados se reuniram para avaliar o aprendizado e eleger estratégias para avançar na construção da rede (OLIVEIRA et al, 2020). Houve o envolvimento dos pesquisadores/analistas do Núcleo Agroecologia CPATC na realização do evento e na definição das estratégias de organização, dinâmica e funcionamento da rede.

2010 - I Seminário Sergipano de Agroecologia - Evento realizado no auditório da Embrapa Tabuleiros Costeiros, que contou com a participação de debatedores, que dialogaram com as dinâmicas e experiências locais de agroecologia. Foi realizado no âmbito do projeto “Transição agroecológica - construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade” da Embrapa.

2013 – Rede Camponês a Camponês - Essa rede se articulou no Território Sul do estado, a partir do projeto “Construção do Conhecimento Agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais”, liderado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros em parceria com outras entidades, como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Centro de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC). Foi responsável pela articulação de quatro redes territorializadas de agricultores agroecológicos no estado.

2014 - Criação dos Núcleos de Agroecologia (NEAs) - A criação de núcleos de agroecologia (NEAs) foi uma meta da PLANAPO. Através de projetos, com aporte financeiro do CNPq, foram consolidados NEAs na Universidade Federal e Instituto Federal de Sergipe e fortalecido o Núcleo da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

2016 – Seminário sobre o Plano Estadual de Agricultura Camponesa e Agroecologia - O Seminário reuniu grande representatividade das entidades do campo sergipano para o debate e construção de uma proposição da ReSeA para políticas públicas e programas de agroecologia em Sergipe. O Núcleo Agroecologia CPATC foi um dos realizadores do evento.



Sanção da Lei 8.157/16 (Lei da Agrobiodiversidade de Sergipe) - A sanção dessa Lei instituiu o conceito de sementes crioulas e o incentivo à conservação da Agrobiodiversidade no Estado de Sergipe. A atuação do Núcleo Agroecologia CPATC nessa temática deu-se através da pesquisa e da contribuição em política pública e promoção de eventos de debate e articulação em torno do tema.

2018 – 1ª Reunião da Comissão Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (CEAPO) - Participação efetiva de representantes do Núcleo Agroecologia CPATC compondo a CEAPO, com membros titular e suplente, traçando os primeiros passos para a elaboração do PLEAPO.

2014 – 2018 - Caravanas Agroecológicas - As Caravanas Agroecológicas e Culturais de Sergipe foram responsáveis por reconhecer, visibilizar e integrar experiências e sujeitos no estado e promover a articulação delas no nível territorial, estadual e mesmo nacional. O Núcleo Agroecologia CPATC participou da articulação e realização das caravanas e apoiou com recurso do projeto financiado pelo CNPq.

Além dos eventos/dinâmicas apresentadas na linha do tempo, destacam-se outras, ocorridas no mesmo intervalo de tempo, que foram significativas no processo que culmina com a PEAPO e que contaram com a atuação do Núcleo Agroecologia CPATC:

2007 - I Encontro de Agroecologia do Alto Sertão Sergipano - O Encontro objetivou propiciar espaço de socialização de experiências agroecológicas dos/as agricultores/as familiares do território e contribuir na articulação de rede e/ou comissão territorial dos/as agricultores/as experimentadores/as do território, assim como, para o fortalecimento da RESEA e das famílias agricultoras na convivência com o semiárido, por meio da Agroecologia focado nos temas de gênero, geração e etnia para construção de novas relações sociais.

2008 - Projeto Gestão Ambiental na Reserva do Caju - O projeto abre as portas da Embrapa Tabuleiros Costeiros para os movimentos e entidades sociais, agricultores e agricultoras familiares, promovendo maior envolvimento dos sujeitos sociais na agenda de pesquisa e de transferência de tecnologia da Embrapa, visando fortalecer a Agroecologia.

2009/2010 - Mapeamento e identificação de guardiãs e guardiões das sementes crioulas - Esse projeto ocorreu em parceria do Núcleo Agroecologia CPATC com o Instituto Federal de Ensino Superior (IFS) de Sergipe, agricultores e agricultoras e a ReSeA. O objetivo foi recuperar as sementes crioulas e identificar os guardiões e guardiãs desses materiais genéticos no estado.

2014 - Aprovação da Rede AGROECO-NE - Constituição de uma rede de projetos de Agricultura Familiar e Agroecologia para a Região Nordeste, organizada na perspectiva do atendimento por parte da Embrapa de seu compromisso com as metas do PLANAPO. O AGROECO-NE reuniu um conjunto de projetos



convergentes que visavam o estabelecimento de uma rede de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a construção de conhecimentos e tecnologias de base agroecológica que contribuam para a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis (OLIVEIRA et al, 2020).

2015 – Oficina de Concertação - Teve por objetivo promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão na construção da inovação e sustentabilidade na Agricultura Familiar no estado de Sergipe, com a participação efetiva de diferentes sujeitos sociais, movimentos, agricultores e agricultoras, instituições, universidades, e sociedade em geral. Essa oficina foi uma realização do Núcleo Agroecologia CPATC em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e antigo Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa. Para a realização, contou com diversas parcerias e teve representantes da sociedade civil e do poder público. Foi responsável por mapear demandas da agroecologia no estado, que deveria nortear um plano de ações a ser financiado pelo governo federal.

1º Seminário Estadual sobre Legislação de Sementes Crioulas de Sergipe – Trouxe as experiências de legislação em outros estados e a necessidade do marco legal para Sergipe, a partir dos debates, que contou com relatos e análises de agricultoras/agricultores, movimentos sociais, organizações do campo, além de pesquisadores e técnicos locais e convidados. Evento importante para a articulação institucional e acúmulo que culminou na aprovação da lei Estadual de Agrobiodiversidade, no ano seguinte, 2016.

II Encontro Estadual de Agroecologia – O Evento foi realizado na cidade de Estância e contou com o Núcleo Agroecologia CPATC na organização. Entre outros, debateu temas relacionados às políticas públicas e os desafios estaduais. Nesse Encontro houve o batismo das sementes crioulas de Sergipe como “Sementes da Liberdade”.

Resultados

A instituição da PEAPO de Sergipe é fruto de um longo processo de amadurecimento e acúmulo, gestado por diversos sujeitos sociais, individuais e coletivos, representados por Movimentos Sociais, Organizações Populares, Entidades Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, articulados na Rede Sergipana de Agroecologia.

A pesquisa de Canavesi e colaboradores/as (2019) apontou que esse processo é marcado por uma série de dinâmicas organizativas e eventos responsáveis pelo debate e articulação em torno do tema. O Núcleo Agroecologia CPATC teve papel atuante nos principais marcos apresentados pela pesquisa e foi promotor de uma série de outras iniciativas que também contribuíram para a consolidação da política pública, como demonstrado. Nesse sentido, apontamos a importância da estratégia de articulação e fortalecimento dos NEAs preconizados na PLANAPO para o



fortalecimento da Agroecologia nas instituições e no apoio às dinâmicas sociais que refletem em conquistas estruturantes para o movimento agroecológico.

O processo vivenciado por Sergipe em torno das ações para a promoção da agroecologia e estruturação de políticas públicas, que se materializam em pesquisa, ensino, extensão, práticas e organização, chamou atenção na esfera nacional, que desemboca no convite para sediar o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em 2019, também com forte participação do Núcleo Agroecologia CPATC. O Congresso foi responsável por um amplo debate sobre o tema e certamente fortaleceu o diálogo com o Poder Público para a importância do fortalecimento da Política Estadual de Agroecologia.

Infelizmente, o momento político nacional que se seguiu culminou com o desmonte de várias políticas públicas, entre elas o PLANAPO e as políticas estaduais para a agricultura familiar, além do enfraquecimento das instituições e empresas públicas. O Núcleo Agroecologia CPATC passou por uma desestruturação de laboratório, projetos, desmonte de equipes, tanto pela falta de recursos financeiros, quanto pela ausência de reconhecimento institucional, que culminou com a saída de vários pesquisadores/as. Atualmente, no contexto governamental, institucional e dos movimentos sociais existe a expectativa de retomada de políticas públicas, recursos humanos e financeiros para as instituições de ensino, pesquisa e de extensão e de programas/ações de fortalecimento da Agroecologia, nas instituições como a Embrapa.

Agradecimentos

À ReSeA e a todos os parceiros do Núcleo Agroecologia CPATC que tecem o movimento agroecológico em Sergipe, que a despeito do desmonte das políticas públicas, se fortaleceu tornando-se referência para resistência e resiliência da Agroecologia e Agricultura Familiar no Estado de Sergipe.

Referências bibliográficas

CANAVESI, Flaviane et al. Quando o movimento tece o Estado: as ações públicas em Sergipe na construção de uma agricultura do “plantar, colher e comer sem agredir a natureza”. **Construção de Políticas Estaduais de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: avanços, obstáculos e efeitos das dinâmicas subnacionais**. Curitiba: CRV, p. 175-196, 2019.

OLIVEIRA, Teresa C. de; CALLE, Angel C.; CURADO, Fernando F.; TAVARES, Edson D.; SIQUEIRA, Edmar R. de. Uma visão da trajetória da Rede Sergipana de Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2. 2020. Edição dos Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, 2020.